# PROLAPSO UTERINO EM VACA DA RAÇA HOLANDESA – RELATO DE CASO

SOUZA, Renata Pontes¹\*; OLIVEIRA JÚNIOR, Paulo Roberto1; PEREIRA, Manoela Rezende1; CASTRO, Maria Eduarda Clodomiro1; ANDRADE, Laura Gonzaga Pereira1; DRUMOND, Mariana Resende Soares2; VALADÃO, Marisa Caixeta2

¹Graduandos em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Médicas Veterinárias e docentes do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC –Conselheiro Lafaiete, MG.\*E-mail: orenatapontes@gmail.com

O prolapso uterino em vacas constitui um dos problemas econômicos consideráveis em propriedade leiteira, visto que o animal apresenta menor produção, gasto com medicamentos e, devido à possibilidade de recidiva é recomendado o descarte do animal. Se não tratada, essa patologia pode evoluir para lacerações no colo do útero, sangramentos, prolapso da bexiga com risco aumentado para infecções urinárias e complicações renais. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de prolapso uterino em uma vaca, atendido no município de Rio Espera e ressaltar a importância do atendimento rápido no prognóstico do paciente. Uma vaca, multípara, prenhe por monta natural que entrou em trabalho de parto com fortes contrações. O bezerro nasceu vivo, mas devido ao excesso de contrações, o útero sofreu um prolapso. O proprietário chamou o médico veterinário, que ao chegar ao local encontrou a vaca em decúbito esternal no curral de espera, onde o piso era de terra. A vaca levantou normalmente e foi levada para um local mais adequado e asséptico para que fosse realizada a correção do prolapso. Ao exame físico observou que a placenta ainda se encontrava aderida ao útero. Para a antissepsia foi utilizado clorexidina degermante 2%, repetido por três vezes, até o momento de fazer a insensibilização. Para a anestesia epidural, feita entre a primeira e segunda vértebra coccígea do animal, foi utilizado 3ml de lidocaína 2% sem vasoconstritor. O primeiro passo foi retirar a placenta e corpos estranhos do útero prolapsado, seguidos de limpeza e desinfecção da região perineal e das partes exteriorizadas. Foram utilizadas água fria corrente e clorexidina degermante 2%. Preconiza-se o uso de água fria afim de obter uma vasoconstrição local, para então, facilitar a manobra de retorno do útero para a pelve, e a antissepsia evita o surgimento de infecções no órgão. A manobra obstétrica realizada pelo médico veterinário inicia erguendo e mantendo o útero acima da vulva do animal, e posteriormente, inserindo o órgão em sua posição anatômica original. Neste momento, a anestesia epidural é essencial, uma vez que inibe contrações e a defecação durante o procedimento. Após o posicionamento e inserção do útero na cavidade pélvica, foi realizada uma sutura captonada na vulva, usando agulha em S, nylon 90 dobrado e equipo. Ao fim do procedimento, o médico veterinário administrou anti-inflamatório não-esteroidal (meloxicam 2%, 15 ml, EV, SID, 3 dias), antibiótico (ceftiofur 5%, 10ml, IM, BID, 5 dias) e analgésico (dipirona 30 ml, EV, SID). Este caso ressalta a importância da intervenção médica rápida no prognóstico de prolapso uterino ocasionado por distocia, evitando danos diretos à saúde do animal, bem como impactos econômicos negativos para o produtor. Casos que não são atendidos prontamente, podem ter prognóstico desfavorável ou culminarem no óbito do animal.

**Palavras-chave**: bovinos, distocia, exteriorização, útero